



Jornal da

# INVÉXIS

Dezembro de 2008

Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil

Ano 15 - Nº 21

CURSO INTERMISSIVO

COMPLÉXIS

## CICLOGRAMA PARAPSÍQUICO PESSOAL

TENEPES

### Curso Ciclograma Parapsíquico Pessoal

12 a 15 de julho de 2010 - Foz do Iguaçu (PR)

Realização:


**APEX**  
Associação Internacional  
da Programação Existencial

**ASSINVÉXIS**  
Associação Internacional de Inversão Existencial


EPICENTRISMO

DESPERTICIDADE

(p. 4 e 5)

### Mudanças nas coordenações de ICs (p. 2)

IIPC, Apex e Editares com novos coordenadores

### Serviço de Apoio ao Inversor Existencial (p. 3)

Veja como marcar o seu atendimento

### Pense Nisso (p. 8)

Confira o artigo do voluntário da ASSINVÉXIS

### Entrevista

com Prof. Pedro Fernandes

Confira na íntegra a entrevista com prof. Pedro Fernandes, idealizador do curso Ciclograma Parapsíquico Pessoal.

(p. 6 e 7)



*“Eu costumo dizer que o epicentrismo é uma consequência, não é uma finalidade em si, é um meio assistencial. Atingimos essa condição em função da expansão do trabalho, principalmente da tenepes”.*



Jornal da

# INVÉXIS

Dezembro de 2008

Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil

Ano 15 - Nº 21

CURSO INTERMISSIVO

COMPLÉXIS

## CICLOGRAMA

### PARAPSÍQUICO PESSOAL

TENEPES

## Curso Ciclograma Parapsíquico Pessoal

12 a 15 de julho de 2010 - Foz do Iguaçu (PR)

Realização:


**APEX**  
Associação Internacional  
da Programação Existencial

**ASSINVÉXIS**  
Associação Internacional de Inversão Existencial

**EPICENTRISMO**
**DESPERTICIDADE**

(p. 4 e 5)

## Mudanças nas coordenações de ICs (p. 2)

IIPC, Apex e Editares com novos coordenadores

## Serviço de Apoio ao Inversor Existencial (p. 3)

Veja como marcar o seu atendimento

## Pense Nisso (p. 8)

Confira o artigo do voluntário da ASSINVÉXIS

## Entrevista

com Prof. Pedro Fernandes

Confira na íntegra a entrevista com prof. Pedro Fernandes, idealizador do curso Ciclograma Parapsíquico Pessoal.

(p. 6 e 7)



*“Eu costumo dizer que o epicentrismo é uma consequência, não é uma finalidade em si, é um meio assistencial. Atingimos essa condição em função da expansão do trabalho, principalmente da tenepes”.*

## EDITORIAL

O Jornal da Invéxis de número 21 é apresentado ao leitor com estrutura nova e mais conteúdo. Seções foram criadas para orientar os trabalhos da equipe e conduzir o acompanhamento das diversas edições do material pelos leitores.

Na seção *Notícias*, pode-se conferir notícias atuais, importantes na CCCI – Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional – selecionadas pela equipe do jornal de acordo com a relevância no contexto da invéxis e também no âmbito institucional da ASSINVÉXIS. Acompanhe, neste exemplar, mudanças recentes nas coordenações gerais em 3 ICs – Instituições Conscienciocêntricas, novidades em eventos da ASSINVÉXIS e as últimas estatísticas do *website* da ASSINVÉXIS.

Na seção de divulgação, confere-se os principais eventos a serem realizados pela ASSINVÉXIS e parceiros. Inteira-se neste exemplar a respeito do conteúdo e preço do novo curso *Ciclograma Parapsíquico Pessoal*.

Eventualmente, serão incluídas as seções *Entrevista*, *Pontos de Vista* (artigos opinativos, por exemplo, sobre fatos, filmes e livros) e *Artigos*. Neste exemplar você confere uma entrevista com Pedro Fernandes, idealizador do curso *Ciclograma Parapsíquico Pessoal*, e um artigo de Alex Beltrame, *Pense Nisso*, introdutório à invéxis.

Esperamos que a nova estrutura intensifique o resgate e o *rapport* com os intermissivistas e convidamos todos a contribuir com textos para as seções descritas neste editorial.

Equipe do Jornal da Invéxis.  
ASSINVÉXIS.

## EXPEDIENTE

**Editor-chefe:** Thiago André.  
**Jornalista responsável:** Alexandre Nonato (Mtb 5233-PR).  
**Redação:** Juliana Medeiros e Lorela Casella.  
**Diagramação:** Daniel Corrêa.  
**Revisão:** Alexandre Zaslavsky e Laiza Pâmela.

**Fotos:** Equipe ASSINVÉXIS.  
**Tiragem:** 2.000 exemplares  
**Gráfica:** Grasmil.  
**Realização:** ASSINVÉXIS.  
**Endereço:** Av. Felipe Wandscheer, nº 5100, s. 106 - Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, BR. CEP: 85856-530.  
**Telefax:** (45) 2102.1406.  
**E-mail:** [ji@assinvexis.org](mailto:ji@assinvexis.org)  
**Site:** [www.assinvexis.org](http://www.assinvexis.org)

**A ASSINVÉXIS, INSTITUIÇÃO DEFENSORA DA INTELIGÊNCIA E DOS CÉREBROS DAS CONSCIÊNCIAS, É RADICALMENTE CONTRA AS DROGAS. NA ASSINVÉXIS, NÃO HÁ CINZEIROS NEM ADEGA.**

## Notícias

## Mudanças no IIPC, Apex e Editares

Em fevereiro de 2010, ocorreram mudanças nas coordenações gerais de três instituições conscienciocêntricas (ICs). No IIPC, o prof. Frederico Ganem assumiu o lugar do prof. Marcelo Silva. Na Apex, o prof. Wildenilson Sinhorini assumiu o lugar do prof. Laênio Loche. Na Editares, o prof. Cláudio Garcia assumiu o lugar do prof. Maximiliano Haymann. Desejamos aos novos coordenadores destas ICs sucesso em seus empreendimentos. Os ex-coordenadores permanecem no voluntariado em suas respectivas ICs.

## I Concentração de Inversores

A ASSINVÉXIS promoverá, de 4 a 7 de setembro de 2010, a I Concentração de Inversores Existenciais, em Blumenau (SC). O objetivo da atividade é congregar os praticantes da técnica da invéxis, de todas as idades, em programação diversificada. Estão previstos passeios culturais, visitas técnicas, debates, reuniões de integração. A cada ano o encontro acontecerá em uma cidade diferente.

**Informações:** [cursos@assinvexis.org](mailto:cursos@assinvexis.org)  
**Mais detalhes na próxima edição do Jornal da Invéxis.**

## Curso Currículo do(a) Inversor(a) Existencial Online

Em agosto de 2010, a ASSINVÉXIS lançará seu primeiro curso online: o Currículo do(a) Inversor(a) Existencial. Este curso já ocorreu em janeiro de 2007 e, este ano, o conteúdo será adaptado para turmas à distância. O curso terá aulas semanais, de agosto a novembro, e seu objetivo é suprir as lacunas na educação formal com temas prioritários à evolução e ampliar a cosmovisão dos participantes em relação ao aproveitamento máximo e evolutivo da vida humana.

Dentre outros temas serão debatidos: maxiplanejamento, carreira profissional, gestão, dupla evolutiva, senso crítico, autoconscienciometria e autoconsciencioterapia.

**Informações:** [cursos@assinvexis.org](mailto:cursos@assinvexis.org)

## Website: 26 mil acessos em 1 ano

De março de 2009 a fevereiro de 2010, o *website* da ASSINVÉXIS teve quase 26 mil acessos, sendo 54 mil páginas visualizadas e 19 mil visitantes únicos. O período corresponde ao primeiro ano do novo modelo do *website* institucional, com atualizações regulares. Entre as páginas mais visitadas, a seção mais procurada foi a de "Artigos", com mais de 23 mil acessos, seguida pelas seções Palestra Online (1.853 acessos) e Downloads (1.499 acessos).

O site da ASSINVÉXIS registrou visitantes de 51 países, que seguem em ordem decrescente em relação ao total de acessos: Brasil, Portugal, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, Cabo Verde, Rússia, Angola, França, Moçambique, Argentina, Itália, Paraguai, Japão, Suíça, Reino Unido, Irlanda, México, Porto Rico, Austrália, Uruguai, Turquia, Chile, Colômbia, China, Bélgica, Canadá, Noruega, Índia, Quênia, Tunísia, Moldávia, Venezuela, Peru, Finlândia, Coreia do Sul, Sérvia, Holanda, Israel, Marrocos, El Salvador, África do Sul, Santa Lúcia, Tanzânia, Guiana Francesa, Panamá, Senegal, Irã, República Tcheca, Equador e Arábia Saudita.

Você, voluntário da Conscienciológica, está convidado a contribuir com a expansão do *website* da ASSINVÉXIS. Críticas, sugestões e artigos podem ser enviados para o e-mail [grafopenses@assinvexis.org](mailto:grafopenses@assinvexis.org).



# Serviço de Apoio ao Inversor Existencial

No VIII CINVÉXIS, em janeiro de 2010, a ASSINVÉXIS iniciou o Serviço de Apoio ao Inversor Existencial, uma atividade que objetiva atender demandas de autopesquisa a respeito da técnica da inversão existencial a qualquer interessado. O serviço é gratuito e não tem pré-requisitos.

Trata-se de um suporte técnico, personalizado, oferecido pela ASSINVÉXIS através de um acompanhamento de pelo menos dois invexólogos. O objetivo é dar subsídios práticos para que a pessoa possa por si mesma pôr em prática a invéxis.

Além dos inversores existenciais, o serviço também pode ser utilizado pelos reciclantes existenciais que desejarem desenvolver a prática da recéxis ou aprofundar a respeito da invéxis, por exemplo, planejar a invéxis para a próxima vida ou identificar com mais exatidão o porquê da impossibilidade de aplicar a invéxis nesta vida.

O Serviço de Apoio ao Inversor Existencial pode atender tanto demandas pontuais, sanadas em uma ou algumas sessões, quanto promover balanços e acompanhamentos regulares visando avaliar a aplicação da invéxis.

## Breve histórico

Há alguns anos, a amparadora "Chinesinha", segundo relato do prof. Waldo Vieira, indicou à ASSINVÉXIS um trabalho específico de acolhimento, orientação e encaminhamento de jovens interessados na Conscienciologia e na técnica da invéxis.

A primeira versão do serviço consistiu na elaboração de um material de apoio contendo informações relevantes aos inversores existenciais. Em 2010, tivemos condições para implantar o projeto através de atendimentos personalizados, aproveitando o ritmo da aplicação da Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica Institucional da ASSINVÉXIS.

Apesar de ser uma atividade aberta a todos, o recomendável é a pessoa já ter realizado algum curso da ASSINVÉXIS, principalmente o Teoria e Prática da Inversão Existencial, ou outro curso introdutório da Conscienciologia, oferecido nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs). Esta base teórico-prática do paradigma consciencial contribuirá na interlocução.

O Serviço de Apoio ao Inversor Existencial vem para profissionalizar atendimentos que já eram feitos informalmente na instituição. Em muitos eventos era frequente a procura dos professores da ASSINVÉXIS por alunos, nos intervalos ou após as atividades, para tirar dúvidas quanto ao contexto particular da invéxis ou da recéxis.

Agora a ASSINVÉXIS conta com uma atividade institucional sistematizada e regular, em ambiente otimizado que supre esta importante demanda na CCCI.

## Características

Depois de agendada a atividade, durante 1 hora, a pessoa interessada levará suas demandas para os invexólogos, que atuarão como facilitadores para a reflexão sobre a prática da inversão existencial, sempre que possível através de exemplificações práticas.

Além de dúvidas específicas quanto à técnica da invéxis, eis alguns exemplos de questões que podem ser debatidas neste serviço de apoio: Tenho curso intermissivo? Sou inversor ou reciclante? Quanto meu porão afetou a invéxis? Como posso fazer um balanço da minha invéxis? Como fazer meu maxiplanejamento invexológico?

Antes do atendimento é entregue um questionário com o total de 30 perguntas a serem respondidas previamente e que ajudarão a identificar os itens prioritários nestes atendimentos. O interessado também pode trazer algum ponto não contemplado por estas questões iniciais.

Vale frisar que este serviço não é uma atividade de conscienciometria (aos moldes por exemplo, do curso conscin-cobaia), nem de consciencioterapia. Os casos em que se observar a necessidade de um aprofundamento conscienciométrico e consciencioterápico serão encaminhados para as respectivas ICs responsáveis (caso seja de interesse da pessoa).

O materspensene do serviço é a Invexologia, no caso, a aplicação da técnica da invéxis e todas as questões decorrentes desta prática. Hoje, esta atividade ocorre apenas em Foz do Iguaçu, mas a partir de 2011, a ASSIVÉXIS planeja fazer atendimentos em outros locais.

## Contato para agendar seu atendimento.

**E-mail:** [apoioaoinversor@assinvexis.org](mailto:apoioaoinversor@assinvexis.org)

**Telefone:** (45) 2102.1406

**Responsável pelo agendamento:** Laiza Pâmela.

## Horários e local de atendimento.

Às terças-feiras (noite) e sábados (manhã).

*(Excepcionalmente em outros horários em janeiro e julho)*

ASSINVÉXIS, Foz do Iguaçu, PR.

# CRONOGRAMA

Horário	Segunda (12/07/2010)	Horário	Terça (13/07/2010)	Quarta (14/07/2010)	Quinta (15/07/2010)
8h30 – 8h45	Chegada dos alunos e entrega do material	8h15 – 10h30	Campo energético: Tenepessologia	Campo energético: Epicentrologia	Campo energético: Despertologia
8h45 – 9h45	Apresentação do curso - Ciclogia e parapsiquismo - Cinco ciclos				
9h45 – 11h30	Aula-debate: ciclo Curso Intermissivo	10h30 – 11h30	Campo de autorreflexão: planilha Ciclo Tenepessologia	Campo de autorreflexão: planilha Ciclo Epicentrologia	Campo de autorreflexão: planilha Ciclo Despertologia
11h30 – 15h	Intervalo	11h30 – 15h	Intervalo	Intervalo	Intervalo
15h – 16h	Planejamento existencial	15h – 16h30	Proexista-cobaia (estudo de casos)	Proexista-cobaia (estudo de casos)	Proexista-cobaia (estudo de casos)
16h – 17h	Configuração existencial	16h30 – 17h	Campo de autorreflexão: ajustes da planilha	Campo de autorreflexão: ajustes da planilha	Campo de autorreflexão: ajustes da planilha
17h – 17h30	Coffee-break	17h – 17h30	Coffee-break	Coffee-break	Coffee-break
17h30 – 19h30	Aula-debate: ciclo Tenepessologia	17h – 19h30	Aula-debate: ciclo Epicentrologia	Aula-debate: ciclo Despertologia	Término da planilha Ciclograma Parapsíquico Pessoal (17h30 – 18h30)  Debate final: ciclo Compléxis (18h30-19h30)

## EPICONS



*Profª Cristina Arakaki*



*Profª Marina Thomaz*



*Prof. Pedro Fernandes*



*Prof. Phelipe Mansur*

## PROFESSORES



*Prof. Alexandre Zaslavsky*



*Prof. Filipe Colpo*



*Prof. Laênio Loche*



*Profª Lilian Zolet*

Realização:

# CICLOGRAMA PARAPSÍQUICO PESSOAL



**ASSINVÉXIS**  
Associação Internacional de Inversão Existencial

**Campus  
CEAEC**

Cinco Ciclos é um verbete da Enciclopédia da Conscienciologia, elaborado por Waldo Vieira. Consiste em cinco etapas, conquistas evolutivas ou ciclos da vida humana que podem ser experimentados pela consciência: **Curso Intermissivo, tenepes, epicentrismo, desperticidade e compléxis.**

**Curso Intermissivo** é o conjunto de matérias e aulas ministradas no intervalo entre vidas, no qual consciências extrafísicas (consciexes) predispostas são alunas em preparação da ressonância (nova vida humana) e da programação existencial (proéxis). O objetivo é capacitá-las para tarefas interassistenciais em sua próxima vida, e habilitá-las a executar trabalhos específicos de caráter pessoal (renovação íntima) e coletivo.

**Tenepes**, ou tarefa energética pessoal, é a transmissão de energia consciencial, assistencial, individual, programada com horário diário, auxiliada por amparador extrafísico, diretamente para consciexes enfermas.

**Epicentrismo consciencial** é a condição evolutiva do parapsiquista lúcido, minipeça de maximecanismo interassistencial, multidimensional, cosmoético, através, por exemplo, do desenvolvimento ativo da oficina extrafísica (ofíex), consequência da tenepes.

**Desperticidade** é a qualidade do ser desperto, ou desassediado permanente total, homem ou mulher, lúcido da própria condição, atuante com ofíex.

**Compléxis**, ou completismo existencial, é a condição de cumprimento integral da programação existencial.

O objetivo do curso *Ciclograma Parapsíquico Pessoal* é a auto e heteroexperimentação parapsíquica, além de propiciar ambiente qualificado para o planejamento do desenvolvimento cronológico do parapsiquismo interassistencial, visando à conquista desses 5 patamares evolutivos.

O curso é composto de 3 campos energéticos e 6 campos de autorreflexão, além de aulas teóricas, debates e discussões de casos pessoais. O corpo docente é composto por equipe multidiscipli-

nar: professores Laênio Loche, Filipe Colpo, Lilian Zolet e Alexandre Zalslavsky, envolvendo três instituições conscienciocêntricas (APEX, ASSINVÉXIS e CEAEC). Conta também com a participação de 4 epicons: Cristina Arakaki, Marina Thomaz, Pedro Fernandes e Phelipe Mansur.

Os campos energéticos visam expandir o parapsiquismo pessoal, além de promover o auto e heterodesassédio quanto ao entendimento da importância do parapsiquismo na proéxis pessoal. Os campos de autorreflexão visam o maxiplanejamento parapsíquico, levando em conta os pré-requisitos para a conquista da tenepes, do epicentrismo e da desperticidade. Este planejamento considera a idade, conquistas já feitas até o momento e pontos a serem desenvolvidos / superados.

As aulas trarão reflexões baseadas em casos práticos para contribuir na planificação haverá a *dinâmica do proexista-cobaia*, que consiste na pessoa expor seu planejamento, voluntariamente, para ser debatido. Ao longo do curso, cada aluno deverá analisar e preencher uma planilha com a proposta de desenvolvimento do ciclograma parapsíquico pessoal, incluindo metas e prazos.

## Ciclograma e Invéxis

No contexto da invéxis, o curso *Ciclograma Parapsíquico Pessoal* faz a convergência do desenvolvimento do parapsiquismo com o maxiplanejamento invexológico. O parapsiquismo é um dos pilares da inversão existencial, possibilitando contato direto com os amparadores extrafísicos, através de projeções lúcidas, sinaléticas energéticas e outros fenômenos relacionados à interassistencialidade. Outra vantagem deste curso ao inversor existencial é a antecipação do desenvolvimento parapsíquico, contribuindo para uma vida mais linear e cosmoética.

## Investimento

À vista: R\$370,00

Parcelado: R\$385,00

Faça uma proposta de parcelas

Até 31/5: 5% de desconto

Carga horária: 28 horas

## Contato para inscrições

**ASSINVÉXIS:**

E-mail: [cursos@assinvexis.org](mailto:cursos@assinvexis.org)

**CEAEC:**

Telefone: (45) 3525.2652

Vagas limitadas a 48 alunos

## Dados para depósito

**BANCO REAL**

Conta-corrente: 3720838-9

Agência: 0601

Titular: Associação Internacional de Inversão Existencial

CNPJ: 06.971.83.0/0001-42

# Entrevista com Pedro Fernandes

Lorela Casella e Juliana Medeiros



Prof. Pedro Fernandes

O Prof. Pedro Fernandes é médico radiologista, Coordenador do Departamento de Apoio a Voluntários e Alunos (AVA) do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e do Conselho de Epicons da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN). É também o idealizador do curso *Ciclograma Parapsíquico Pessoal*.

A equipe do *Jornal da Invéxis (JI)* aproveitou a oportunidade de lançamento do curso para perguntá-lo sobre seu conteúdo, sua criação e a experiência do professor com a temática. Abaixo você confere a entrevista realizada por Juliana Medeiros e Lorela Casella, da redação do *Ji*, em março de 2010.

**Ji – Como surgiu o curso *Ciclograma Parapsíquico Pessoal*?**

**Fernandes** – Essa ideia surgiu na dinâmica parapsíquica dos inversores (realizada semanalmente no CEAEC), pouco tempo após o prof. Waldo Vieira debater o verbete *Cinco Ciclos* na tertúlia. Os 5 ciclos *Curso Intermissivo, tenepes, epicentrismo, desperticidade e compléxis* têm íntima relação com o processo inversivo, pois requerem sério planejamento pessoal. Entretanto, eles focam mais no processo parapsíquico assistencial. Na dinâmica surgiu então a ideia de fazermos um curso mais voltado ao planejamento parapsíquico pessoal.

**Ji – Qual o objetivo do curso?**

**Fernandes** – O objetivo do curso é ajudar as pessoas, não só os inversores, a se organizar do ponto de vista parapsíquico, principalmente as pessoas que consideram ter uma proéxis mais voltada a esse processo. E no caso dos inversores há uma vantagem, porque, em função da pouca idade, eles têm a possibilidade de se programar e fazer um maxiplanejamento com uma liberdade maior. Convidamos para o curso 4 epicons experientes, além de professores especialistas em outras áreas como a *Invexologia* e a *Proexologia*, a fim de fazer um sinergismo maior.

**Ji – Há jovens que preferem priorizar a vida intrafísica (profissão, finanças, dupla evolutiva, viagens) em primeiro plano para depois priorizar mais o desenvolvimento parapsíquico. Como você vê isso?**

**Fernandes** – A técnica da invéxis prevê justamente a pessoa conseguir levar de eito as prioridades da proéxis desde cedo. Quando a gente fala em antecipação da fase executiva, é conseguir encaixar no cronograma de vida atual todas essas prioridades. Agente reconhece que não é fácil.

Pessoalmente, o que procuro fazer é a ponderação de cada atividade naquele momento específico de vida pelo qual estou passando. Ponderação no sentido de reflexão e peso. Há determinada etapa da vida que daremos um peso maior à profissão, mas o voluntariado continua, o desenvolvimento parapsíquico continua, enfim, a inversão assistencial tem que continuar. Em outro momento, a profissão não será tanto o foco principal, pois a pessoa já estará mais assentada, com isso o parapsiquismo passa a assumir um peso maior, e assim por diante.

Uma das facilidades que o inversor tem é que a partir do momento que ele abre mão de determinadas atividades não prioritárias, como, por exemplo, sair toda noite para ir ao barzinho, enfim, situações que não considera mais tão prioritárias, o tempo começa a aparecer. Então, naturalmente ele começa a ver que tem que ficar mais produtivo e menos dispersivo. Eu procurei fazer isso, jogar fora as atividades que me dispersariam mais para conseguir fazer o que achava mais importante naquele momento.

Penso que a pessoa tem que ter paciência, evitar radicalismos, tipo *tudo ou nada*, por exemplo, ou só a profissão, ou só o voluntariado, ou só o livro pessoal. Não sou muito favorável à pessoa que se desliga do voluntariado dizendo que vai escrever livro, acho que não é por aí.

Tem que ter paciência e ir tentando levar tudo junto. Às vezes o jovem é mais ansioso e quer fazer tudo ao mesmo tempo e quer tudo para ontem. Isso não dá certo e ele desanima. Então tem que ter calma e paciência mesmo porque as coisas vão se encaixando e aí que eu vejo que entra um dos diferenciais da invéxis, que é o processo de amparo. Os amparadores observam que a pessoa está querendo acertar e levar tudo de eito. Então eles vão calçando, vão inspirando e vão ajudando a pessoa a conseguir fazer esse processo de modo mais produtivo.

**Ji – Fale um pouco sobre sua experiência com o epicentrismo e sobre a diferença entre epicon da escala evolutiva e epicon de ECP2, *Acoplamentarium* e cursos de campo em geral.**

**Fernandes** – O epicentrismo é conseqüência de diversas situações. Primeiro, como dizia

há pouco, conseguir levar a vida humana de eito, sem deixar a peteca cair em nenhuma das frentes mais prioritárias. Por exemplo, a dupla evolutiva, a profissão, o parapsiquismo, a intelectualidade, o voluntariado, a docência, a tenepes, o cuidado com o soma. Levar tudo isso de modo superavitário indica o quê? Um nível de autodesassédio um pouco maior, acima da média. Então, é natural que a pessoa que consegue lidar com essas situações e se mantém equilibrada, comece a querer passar isso para os outros, ou seja, ajudar as outras pessoas a se desassediarem.

Mas você pode perguntar: onde aparece isso na prática? Em minha opinião é na tenepes. Ela é a mola mestra, o ponto principal no desenvolvimento do epicentrismo. Se a pessoa se dedica, a tenepes vai num crescendo, e os resultados tendem a aparecer. É inevitável. É natural que o epicentrismo aconteça aí, primeiro com o tenepessista e o amparador. Por isso, o ciclo do epicentrismo vem lo-

*“Antecipar a fase executiva é conseguir encaixar no cronograma de vida atual todas essas prioridades”.*

go depois do ciclo da tenepes. Os ciclos não terminam. O epicon continua no ciclo da tenepes para chegar na ofiex. Logo, não dá também para a pessoa querer ser epicon sem ser tenepessista experiente. É inviável. Então, o que caracteriza mais a condição do epicentrismo é a pessoa que já tem uma desenvoltura maior do ponto de vista parapsíquico, já instala campos de energia com objetivos assistenciais com autoconfiança maior e, principalmente, essa assistência realizada, esse desassédio feito, não afeta muito a pessoa do ponto de vista emocional. Não a desequilibra muito, entende? Se pudesse resumir num trinômio, talvez fosse taes-tenepes-anticonflituosidade, ou algo similar.

Com relação à condição de professor de ECP2, de *Acoplamentarium* e da escala evolutiva, entendo isso da seguinte forma: quando é colocado na escala evolutiva de 35% em relação ao sereção, isso é um patamar, é um referencial. Há uma gradação natural. Existem epicons que estão mais próximos do conscienciólogo (40%) e existem epicons que estão mais próximos do projetor consciente, que é a etapa anterior. De qualquer maneira, de modo pragmático, considero que todo epicon atuante já adentrou o ciclo da epicentrolgia que equivale a 35% da escala evolutiva.

**JI – Quais são os dificuldades no desenvolvimento do epicentrismo para o jovem que está iniciando na técnica da invéxis hoje?**

**Fernandes** – É justamente saber levar as coisas de eito, sem perder o norte da bússola. Para o inversor mais novo, se ele quer chegar à condição de epicentrismo, o ideal é refletir muito sobre essa vontade. Por quê? Para quê? Para quem? Se a intenção é realmente madura, cosmoética, não é só uma condição de *status*, o que ele vai concluir? Que o embasamento dessa caminhada se faz a partir de outras condições. Ele deve verificar se está conquistando de fato os pré-requisitos do epicentrismo. No curso vamos debater bastante essa questão.

Atualmente, vivemos em uma época, muito séria e crítica na Conscienciologia, em função principalmente das aulas da tertúlia, que são a atualização do nosso Curso Intermissivo. Se eu fosse mais jovem hoje eu me perguntaria: qual meu nível real de dedicação sincera a isso? Outra coisa: temos também várias oportunidades de desenvolvimento do parapsiquismo com as dinâmicas, os treinamentos docentes, os laboratórios... O inversor tem que saber tirar partido disso.

No meu caso, na época que ainda morava em Brasília, o que acho que me ajudou muito foi a dedicação ao voluntariado no IIPC, que comecei com 16 anos. Depois, com 21 anos, veio a docência conscienciológica que me ajudou principalmente na comunicabilidade, pois era um cara mais quieto, observador, fechadão. A itinerância, como comentei antes, me ajudou mais com o processo parapsíquico. Tudo isso, num crescendo junto com a tenepes em seguida, foi um embasamento para desaguar no epicentrismo.

Eu costumo dizer que o epicentrismo é uma consequência, não é uma finalidade em si, é um meio assistencial. Atingimos essa condição em função da expansão do trabalho, principalmente da tenepes. O epicentrismo funciona do mesmo modo em relação à desparticidade. uma coisa puxa a outra.

**JI – Você é médico, faz plantões, é professor de ECP2, coordena dinâmica parapsíquica, faz itinerâncias, é voluntário do CEAEC. Como concilia isso tudo?**

**Fernandes** – Veja, não me considero modelo nessa condição. Acho que minha vida já melhorou, mas ainda há muita correria no cotidiano em função da profissão e ainda posso melhorar meu foco.

Hoje eu já sei dizer muito mais “não” pra os convites de trabalho que surgem no dia a dia, mas não posso deixar de assumir que tenho esse trafo de conseguir levar as coisas mais ou menos de eito, sem deixar furo muito grande. Passei a admitir isso, porque desde cedo, quando fazia Faculdade de Medicina em Brasília, eu coordenava a unidade do IIPC e havia apenas 2 professores na época. Eu era um deles. tinha palestra todo sábado, curso todo dia à noite. Agente se revezava muito. As férias eram usadas inteiramente para poder itinerar. Busquei sempre priorizar aquilo que eu considerava o essencial. Então, nessa época era a medicina e o voluntariado. A meu ver, a relação mais séria com os amparadores e a multidimensionalidade começa quando estamos bem posicionados em relação ao que temos que fazer.

Eu lembro muito claramente de uma conversa com o meu pai. Ele achava difícil eu conseguir levar essas duas frentes, a medicina e o IIPC, de maneira satisfatória. Eu falei que se chegasse um momento em que eu tivesse que me definir, optaria pelo voluntariado, pois não tinha ninguém para fazer o trabalho que eu estava fazendo naquele momento. A medicina eu poderia trancar, esperar um pouco e seguir adiante depois que chegasse mais gente para ajudar no

IIPC. Ele ficou um tanto surpreso com minha resposta, mas acho que isso ajudou a tirar a pressão e desassediar o processo na época. Não foi preciso colocar a decisão em prática, pois as coisas foram sendo encaminhadas, até que chegaram mais voluntários

e professores. Houve um amparo extrafísico ostensivo nessa época, é preciso reconhecer.

**JI – Você gostaria de deixar alguma ideia aos inversores, os jovens e os veteranos?**

**Fernandes** – A invéxis para mim foi basilar. Eu comecei a voluntariar em 1991. São dezenove anos de voluntariado e, no saldo geral, o que eu vi que mais me ajudou nisso tudo foi a orientação proporcionada pela técnica da invéxis.

Dentro da invéxis, o que eu sempre estudei mais foi o *exclusivismo inversivo*, ou seja, saber levar de eito e dar exclusividade de interesses às prioridades evolutivas. No exclusivismo inversivo, a pessoa começa num nível de autoesforço evolutivo maior desde a mocidade. Com isso ela consegue suprir a lacuna da falta de experiência e acalmar a exacerbação do psicossoma, que são naturais no jovem.

Ainda há muita gente que tem o perfil de inversor, ou seja, é jovem, não tem compromissos maiores com a vida humana (por exemplo, não casou, não participou de aborto etc.), mas não coloca, de fato, a mão na massa. Não diz a quê veio. Não assume uma responsabilidade maior no voluntariado e na própria vida humana. Quanto mais vamos amadurecendo mais vemos que o tempo passa muito rápido nessa dimensão. Se não houver priorização e disciplina, a gente acaba deixando a desejar para nós mesmos. Vamos acabar lamentando extrafísicamente pelo não feito, por não ter cumprido com determinadas tarefas.

Assim, o que eu poderia dar de dica para os inversores seria estudar mais esse exclusivismo inversivo, que é o que eu procuro fazer até hoje. Do ponto de vista prático, aplicado ao caso pessoal, o inversor poderia estudar e responder sinceramente para si mesmo a questionologia do verbete *Megadesafio do Intermissivista*<sup>1</sup>. Penso que isso poderá ajudar no compléxis pessoal de todos nós.

**Nota:**

<sup>1</sup> **Questionologia.** Você admite a viabilidade intrafísica do megadesafio do intermissivista ou do cognopolita, homem ou mulher? Está preparado e disposto a encará-lo? (Fonte: DVD da Enciclopédia da Conscienciologia).





## Artigos

### Pense Nisso

Alex Beltrame

Nós seres humanos sempre buscamos a sobrevivência, tanto biologicamente quanto socialmente, e para isso procuramos aceitação nos mais variados grupos de pessoas, os quais podem ser formados baseando-se nos mais diversos interesses.

Porém num determinado momento de nossa existência consciencial, não mais nos satisfazemos com essa condição, e começamos desde jovens a caminhar no contrafluxo social, valorizando mais nossas percepções, nossos ideais e nossos questionamentos a respeito do mundo e da sociedade.

Com isso passamos a enfrentar uma série de desafios – surgidos devido à nossa decisão de seguir nesse contrafluxo, como a rejeição social de nossos posicionamentos divergentes dos conceitos pré-estabelecidos sócio-culturalmente. Eles fazem parte de nosso processo evolutivo, porém exigem de nós uma maior retilinearidade, perseverança, persistência e vontade de nos superarmos, de nos melhorarmos e de assistirmos aos outros para que também possam evoluir. Esta atitude ajuda em nossa própria evolução.

Estes desafios geram conflitos internos – como incertezas quanto às próprias escolhas – em cada consciência, principalmente naquelas as quais sentem que não estão nesse mundo “pra brincadeira”. Estas, quando jovens e com pouca experiência nessa vida, não conseguem lidar com tais conflitos, por não saberem que atitudes tomar. Isso é um dos motivos de haver a necessidade de encarar a vida intrafísica de maneira técnica para que consigamos a recuperação de cons – unidades de lucidez – o mais precocemente possível para seguirmos o caminho que traçamos para nós mesmos durante o período anterior ao nosso nascimento.

Uma das técnicas evolutivas existentes é a invéxis – inversão existencial –, uma técnica disponível aos biologicamente jovens, ou seja, iniciada até os 26 anos, possibilitando, mediante lucidez e priorização nas escolhas, a evolução consciencial precoce. O inversor – aquele que a aplica – decide por vontade própria convergir toda a sua ação social na concretização do seu objetivo, que é o compléxis – completismo existencial – meta determinada por ele mesmo na sua proéxis – programação existencial – a qual é planejada durante o Curso Intermissivo – curso extrafísico que ocorre entre uma vida intrafísica e outra.

O inversor, na busca pela convergência de suas ações cotidianas na sociedade objetivando o compléxis, tem na própria técnica os meios para que consiga atingi-lo. Porém é necessário estarmos atentos a alguns evitadores/dificultadores e propulsores da técnica para que concretizemos tal meta. Assim conseguimos mais liberdade intrafísica para fazer assistência por “atacado”, isto é, temos mais tempo para nos dedicar às gestações conscienciais – como livros – e voluntariado, resultando num número maior de pessoas assistidas. Tal liberdade é comprometida quando algumas evitações não são respeitadas, inviabilizando a aplicação da invéxis, restando à consciência a aplicação da recéxis cujo objetivo é o mesmo, mas com aplicabilidades diferentes. Como exemplos de evitadores da técnica temos: a) os casamentos: para investirmos num outro modo de relacionamento – a dupla evolutiva – que é muito mais maduro, assistencial e libertador; b) filhos – gestações humanas: para produzirmos gestações conscienciais que assistirão a muitas consciências; c) abortos: que aumentam as

prisões grupocármicas; e d) acidentes: delimitando um antes e um depois devido a trauma.

O grande propulsor da invéxis é – já na adolescência, ou mais cedo – o planejamento de vida, incluindo todas as suas manifestações nessa seriéxis – atual vida intrafísica –, ou seja, um maxiplanejamento. Este é otimizado mediante o desenvolvimento do trinômio intelectualidade-comunicabilidade-parapsiquismo. Como exemplo de benefícios deste trinômio temos: a) quanto à intelectualidade, deve-se investir no conhecimento do mundo e de si, para evitar os julgamentos de senso comum; b) mediante o desenvolvimento da comunicabilidade, podemos promover a tares – tarefa do esclarecimento – que é a melhor maneira para assistir as pessoas; c) e o desenvolvimento do parapsiquismo ajuda a promover a desassim e não ficar facilmente assediado pelas conscins, consciexes, locais e a assim – assimilação simpática – para que haja uma maior empatia no momento da assistência.

Agora, porque é necessária essa técnica? Por que é necessário o compléxis? Porque é necessário evoluir? Basicamente quando nos melhoramos, poderemos fazer muito mais assistências e com maior qualidade, e a aplicação da técnica ajuda no autoconhecimento, nas retrocognições e no planejamento de nossa vida intrafísica. Com o autoconhecimento e retrocognições pessoais, lembramo-nos de nosso objetivo nessa vida. E com o maxiplanejamento otimizamos a busca por tal meta e quando a realizamos, atingimos o compléxis, ou seja, concretizamos o que viemos concretizar. Com isso evoluímos, entendemos melhor nosso universo e nosso microuniverso, nos sentimos satisfeitos individualmente e descobrimos que em fazer o bem e nos doarmos em prol de outras consciências, acabamos fazendo o bem para nós mesmos e nos doando em prol de nossa própria evolução, já que ela não é somente individual mas também grupal, pois consiste na prática da assistência, principalmente por meio da tares e do exemplarismo. Por isso o inversor procura a assistencialidade em todos os seus atos, os quais são conscientemente pensenizados, ou seja, a invéxis é pautada no interesse em assistir o próximo desde a juventude.

O aplicador da técnica passa a ser referência da mesma, atuando como agente retrocognitor, ajudando na recordação do período intermissivo, pois seu exemplarismo divulga a técnica para que os demais se interessem em aplicá-la.

A invéxis, para além das evitações, somente depende de nossa escolha e determinação individual em aplicá-la. Contudo o inversor não está sozinho nessa caminhada no contrafluxo social, existem as ICs – instituições conscienciocêntricas – que funcionam por meio de voluntariado em prol da assistência consciencial e os Grinvexes, grupos de inversores que juntos buscam estudar a técnica e a si mesmos, trocando experiências em prol da dinamização evolutiva grupal, da manutenção dos interesses policármicos e da ampliação da assistência.

#### Bibliografia consultada:

BRITO, Ernani. A Teoria da Invéxis. Jornal da Invéxis. Ano 1. N. 1. Agosto, 1994.

VIEIRA, Waldo. 700 Experimentos da Conscienciologia. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.